

UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

Ética, Cidadania e Sustentabilidade

Autor: Prof. Claudio Scheidt Guimarães

Colaboradoras: Profa. Ana Paula de Andrade Trubbianelli
Profa. Christiane Mazur Doi

Professor conteudista: Claudio Scheidt Guimarães

CEO e fundador da empresa Geoscheidt Científica, consultor ambiental e hospitalar em gestão, com certificações hospitalares e ambientais. Mestre em Engenharia de Produção; orientador do projeto de engenharia Congresso de Iniciação Científica (Conic) em 2013, 2015, 2018 e 2019 (sustentabilidade, resíduos hospitalares, construção civil e Indústria 4.0). Também é professor na Universidade Paulista (UNIP) de cursos de MBA, como Gestão em Saúde, Gestão de Obras de Edificações, Gestão Ambiental e Engenharia: Segurança do Trabalho.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G963e Guimarães, Claudio Scheidt.

Ética, Cidadania e Sustentabilidade / Claudio Scheidt Guimarães. –
São Paulo: Editora Sol, 2023.

172 p., il.

Nota: este volume está publicado nos Cadernos de Estudos e
Pesquisas da UNIP, Série Didática, ISSN 1517-9230.

1. Ética. 2. Leis. 3. Sustentabilidade. I. Título.

CDU 577.4

U518.61 – 23

Profa. Sandra Miessa
Reitora

Profa. Dra. Marília Ancona Lopez
Vice-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Marina Ancona Lopez Soligo
Vice-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Claudia Meucci Andreatini
Vice-Reitora de Administração e Finanças

Prof. Dr. Paschoal Laercio Armonia
Vice-Reitor de Extensão

Prof. Fábio Romeu de Carvalho
Vice-Reitor de Planejamento

Profa. Melânia Dalla Torre
Vice-Reitora das Unidades Universitárias

Profa. Silvia Gomes Miessa
Vice-Reitora de Recursos Humanos e de Pessoal

Profa. Laura Ancona Lee
Vice-Reitora de Relações Internacionais

Prof. Marcus Vinícius Mathias
Vice-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária

UNIP EaD

Profa. Elisabete Brihy
Profa. M. Isabel Cristina Satie Yoshida Tonetto
Prof. M. Ivan Daliberto Frugoli
Prof. Dr. Luiz Felipe Scabar

Material Didático

Comissão editorial:

Profa. Dra. Christiane Mazur Doi
Profa. Dra. Ronilda Ribeiro

Apoio:

Profa. Cláudia Regina Baptista
Profa. M. Deise Alcantara Carreiro
Profa. Ana Paula Tôrres de Novaes Menezes

Projeto gráfico:

Prof. Alexandre Ponzetto

Revisão:

Caio Ramalho
Vitor Andrade

Sumário

Ética, Cidadania e Sustentabilidade

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9

Unidade I

1 HISTÓRIA DA ÉTICA: EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PROGRESSO.....	13
1.1 Conceitos de ética pela filosofia (cronologicamente)	18
1.2 Breve abordagem sobre moral	19
1.3 O que é ser ético atualmente?	24
1.4 Evolução na ética desde os primeiros filósofos até hoje, subordinada ao progresso.....	25
1.4.1 Ética na política	27
1.4.2 Ética na educação.....	27
1.4.3 Ética ambiental.....	28
2 ÉTICA PELO MUNDO.....	28
2.1 Ética no mercado de trabalho.....	30
2.2 Ética profissional	31
2.3 Ética empresarial	32

Unidade II

3 CIDADANIA: PARA QUE SERVE E COMO A USAMOS – DIREITOS E DEVERES.....	38
3.1 Definição de cidadania.....	40
4 CONSTITUIÇÃO E AS PRINCIPAIS LEIS AMBIENTAIS BRASILEIRAS.....	42
4.1 Principais leis ambientais brasileiras.....	46
4.2 Cidadania no mercado de trabalho e Empresa Cidadã.....	48

Unidade III

5 SUSTENTABILIDADE	54
5.1 Aspectos econômicos da sustentabilidade	58
5.2 Aspectos ambientais da sustentabilidade	60
5.3 Aspectos sociais da sustentabilidade	61
6 HISTÓRICO, CONCEITOS E TECNOLOGIAS DE ENERGIA LIMPA.....	62
6.1 Indicadores de sustentabilidade.....	74
6.2 Recessão econômica no Brasil.....	75
6.3 Certificações empresariais de sustentabilidade – ISO, Aqua e Leed.....	80
6.3.1 Leed	82

6.3.2 Guias temáticos empresariais que abordam as quatro grandes áreas: direitos humanos, gestão do desenvolvimento sustentável, integridade e meio ambiente.....	90
---	----

Unidade IV

7 PLATAFORMA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	103
7.1 Breve histórico do desenvolvimento sustentável	104
7.1.1 CMED	105
7.1.2 Agenda 21	106
8 IMPACTO DE FATOS HISTÓRICOS IMPREVISTOS NA CONSTRUÇÃO DE UM MODELO IDEAL.....	107
8.1 Políticas de educação e treinamento centradas em habilidades.....	122
8.2 Fortalecer a capacitação das firmas	123
8.3 Reformas de infraestrutura tecnológica.....	123
8.4 Princípios básicos de cooperação comercial e novas tecnologias	123
8.5 Novas regras sobre o fluxo internacional de dados.....	124
8.6 Acordos regionais e bilaterais de comércio	124

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste livro-texto é oferecer uma visão ampla e incentivar a desvendar os mistérios das possíveis áreas destinadas à revolução industrial e acadêmica com valores éticos e morais, envolvendo inteligência artificial, cidadania, Carta Magna, sustentabilidade e seus indicadores, disseminação científica e tecnológica, governança corporativa, Constituição Federal, legislação ambiental, gestão de recursos humanos (redesenhando a nova avaliação para contratação profissional), inclusão social, Agenda 21 e 2030, 17 ODS da ONU, tratados internacionais, acordo do clima, educação ambiental, novas tecnologias verdes, ética digital, Quarta Revolução Industrial, avaliação de aspecto e impacto ambiental, universidade sustentável, sistema de gestão ambiental, *big data*, algoritmos, inteligência artificial, certificações ambientais, sensores, geotecnologias, drones, valores éticos e morais com a cidadania e estratégia de governança, além de atender demandas ambientais, seja para empresas industriais, comerciais, governamentais, hospitalares, prestadoras de serviço, com planejamento urbano, *smart city* (cidade inteligente sustentável), hospital inteligente sustentável, plano diretor inteligente, expansão urbana e desenvolvimento sustentável.

Hoje os grandes desafios enfrentados pelos países se relacionam intimamente com as contínuas e profundas transformações na rapidez da era digital – com tecnologias verdes, contratações com valores éticos, morais e científicos, indicadores de sustentabilidade, Quarta Revolução Industrial e comprometimento com o meio ambiente – ocasionadas pela velocidade com que surgem novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral.

Os impactos das novas tecnologias terão efeitos sobre o emprego, dado o potencial enorme das inovações em poupar mão de obra, o que pode demandar políticas públicas de requalificação profissional, transformando os sistemas de ensino como um todo. Ademais, os recursos humanos da Indústria 4.0 têm características, qualidades e percepções diferentes do que temos produzido e formado nas universidades; por isso precisamos nos preocupar com a requalificação dos alunos.

Entretanto, é dispendioso adquirir e adotar tecnologias verdes, bem como adaptá-las às circunstâncias locais. Por isso, para acelerar e apoiar o processo, é aconselhado garantir uma capacidade de absorção adequada, inclusive em termos do nível de qualificação da força de trabalho e das estruturas institucionais, buscando desenvolver e transferir tecnologia com valores éticos.

O aluno deve conhecer as devidas contratações e negociações ambientais, avaliar o aspecto e impacto ambiental, formar comitê ambiental com valores éticos, bem como saber medir, avaliar, contratar e solucionar os possíveis impactos ambientais e sociais no planeta. Para isso, deverá:

- entender o desafio da Quarta Revolução Industrial, valores éticos, ética digital, inclusão social e desenvolvimento sustentável;
- saber medir, contratar, avaliar e propor soluções para os impactos ambientais na distribuição e no transporte de produtos perigosos nas áreas a comercializar;

- compreender a relação entre responsabilidade social, posturas éticas e cidadania;
- entender o papel fundamental e estratégico dos conceitos de ética, cidadania, tecnologias e certificações verdes nas atividades empresariais e *smart city*;
- fornecer elementos fundamentais da ética digital de áreas para formar e discutir assuntos ligados aos novos comportamentos e tendências das atividades ambientais, da gestão de recursos humanos, naturais e suas estratégias;
- gerenciar recursos naturais, humanos e coordenar projetos sustentáveis na escolha do posicionamento e da função da universidade sustentável (*smart city* seria uma definição estratégica);
- compreender as noções teóricas fundamentais sobre as sociedades e suas características, associando o desenvolvimento da filosofia ocidental ao conceito de ética e qualificação;
- identificar, analisar, avaliar e resolver problemas, empregando bases científicas, tecnológicas, senso crítico e criatividade;
- transformar ideias e projetos sustentáveis em produtos e serviços com visão de negócios, utilizando tecnologia verde e equipe ética, reduzindo custo e sendo estratégico nas negociações, atendendo os acordos do clima;
- observar os códigos de ética empresarial associados à estratégia de governança e de *compliance* que se apresentam aos investidores e consumidores;
- aperfeiçoar o exercício pleno da cidadania para, conseqüentemente, atingir a repercussão em um projeto de sociedade que ambicione ser sustentável, identificando a ética, o direito e a moral como condutores da plena execução das atividades sociais e profissionais;
- agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (em acordo com a décima competência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC).

INTRODUÇÃO

Diversas propostas atuais – como estratégia ambiental, tecnologias verdes, *smart city*, universidades sustentáveis, certificações ambientais, recursos humanos, capacitação técnica, avaliação, contratação profissional e gestão inteligente integrada de pessoas com valores éticos e sustentáveis – podem gerar trilhões de dólares nas negociações, atendendo a necessidade dos acordos do clima e da Conferência das Partes (COPs) dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O conceito da nova era digital requer qualificação dos novos profissionais éticos e aderência às novas tecnologias verdes, equipe multidisciplinar, integração dos sistemas produtivos, internet das coisas, computação em nuvem, criatividade, inteligência artificial, logística reversa, QR Code, cidades inteligentes sustentáveis, universidade sustentável, projetos acadêmicos inteligentes e integrados, pesquisa científica, classificação de resíduos perigosos, transporte e destinação, certificações, drones, rastreabilidade, geotecnologia, globalização, negociações com ética digital e inovação – presentes em todos os setores. Por isso, empresas e países não querem ficar para trás, e a gestão de recursos humanos será de extrema importância para atender essa demanda e proteger a sociedade.

O recrutamento e o desenvolvimento de recursos humanos altamente capacitados também são considerados essenciais para o sucesso da iniciativa da Revolução Industrial. Essas estratégias preveem um conjunto de medidas para atrair e formar especialistas na criação e no emprego de robôs, para incentivar a capacitação de empregados com experiência acumulada nos locais reais e práticos de trabalho, integrando e desenvolvendo sistemas mediante formação profissional pública, certificação e sistemas de qualificação, educação e desenvolvimento de recursos relevantes em institutos de pesquisa e universidades, apoiando o pessoal que busca novos desenvolvimentos e contratações qualificadas.

O cuidado com o meio ambiente é essencial, pois questões de valores éticos e cidadania na gestão organizacional podem evitar danos ambientais, que são reflexos graves da ação humana. Além disso, a repercussão nacional e internacional dos negócios, a preservação e os indicadores ambientais são muito importantes nas organizações.

Nos últimos anos, o Brasil sofreu uma grande recessão de sua economia. Entretanto, a matriz energética, o lançamento de satélites, o agronegócio e os indicadores sustentáveis, além dos acordos de clima, elevaram a balança comercial e o produto interno bruto (PIB) do país; por isso precisamos de mão de obra qualificada. Desse modo, o setor de gestão de recursos humanos deverá qualificar e contratar profissionais em equipes multidisciplinares, com valores éticos e morais, conhecimento ambiental, comprometimento com a Quarta Revolução Industrial, gestão de pessoas e disseminação científica e tecnológica.

A industrialização e a urbanização provocaram diversos impactos ambientais, como a substituição da vegetação por pavimentação, geração de resíduos, alto consumo de água, geração de ruídos, desastres ambientais, entre outros. Em resposta a esses impactos, a gestão de recursos humanos precisou rever seus conceitos de avaliação e contratação de profissionais com valores éticos e morais; e assim surgiram os movimentos ambientalistas, que se preocupam com o futuro das gerações próximas e têm uma enorme repercussão internacional.

Após a Primeira Guerra Mundial, esse movimento ganhou um novo impulso com o aumento da poluição por radiação, porém a preocupação com o uso sustentável do planeta, por parte das organizações e empresas, começou a surgir de fato a partir dos anos 1960 (Cetesb, 1992). Outra tendência é atender os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU (17 ODS da ONU).

Um sistema de gestão ambiental eficiente, estratégico e sustentável, que possui projetos e equipe ética, é fator de sobrevivência organizacional, e a sustentabilidade é uma vantagem competitiva na Quarta Revolução Industrial, pois atende as exigências dos consumidores com inovação, pesquisa científica e tecnologias verdes, contemplando as certificações ISO 9.001 (qualidade), 14.001 (meio ambiente), 14.064 (gestão de emissão dos gases do efeito estufa), OHSAS 18.001 (gestão de segurança e saúde no trabalho), 26.000 (responsabilidade social), 45.001 (gestão de segurança e saúde no trabalho) 50.001 (gestão de energia), certificações Aqua (alta qualidade total), Leed (liderança em energia e design ambiental) e Sistemas Integrados de Gestão (SIG), de cuidados com o meio ambiente. Trata-se de um grande desafio mundial.

Guimarães e Bonilla (2018a) citam como as práticas de gestão ambiental se desenvolveram ao longo das décadas. Os anos 1980 foram marcados por políticas específicas de gestão de recursos; também foi quando se estabeleceu o termo **desenvolvimento sustentável**, que significa, segundo a Comissão Mundial sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente (WCED), um modelo de desenvolvimento que busca atender as necessidades presentes sem comprometer as futuras gerações e a satisfação de suas necessidades, tornando-se foco de estudos e políticas por todo o mundo. Nos anos 1990, tivemos avanços com políticas globais de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.

Muito se tem debatido sobre uso consciente de recursos naturais e ações mitigadoras dos impactos negativos no meio ambiente. A necessidade de pensar em soluções de preservação ambiental vem de um passado de exploração inconsequente da natureza, ação inscrita como base do surgimento das civilizações humanas.

O desenvolvimento sustentável tem como base princípios que possibilitem o progresso econômico, gerando oportunidades e acesso a bens e serviços de forma igualitária, objetivando promover a justiça social. Assim, este livro-texto busca compreender a dimensão ética do desenvolvimento sustentável diante da Quarta Revolução Industrial em termos do nível de qualificação da força de trabalho e das estruturas institucionais para facilitar o desenvolvimento e a transferência de tecnologia.

Compreende-se que a dimensão ética do desenvolvimento sustentável é a conscientização de que o tema vai além da preservação ambiental; deve-se fomentar a responsabilidade e a racionalidade de ações para melhorar a vida para todos. A ética também condiz com as atitudes de perpetuação da vida, uso consciente dos recursos e ações que preservem as gerações futuras em todas as suas dimensões.

- Os desafios desse cenário também incluem entraves na regulação de mercado, custo de tecnologia, capacitação técnica, profissionais qualificados, incentivo à pesquisa científica, legislações ambientais, modelos ultrapassados, entre outros fatores que impossibilitam o avanço das organizações sustentáveis e a eficiência dos recursos financeiros.

Este livro-texto foi dividido em quatro unidades:

- Unidade I: aprenderemos os conceitos de ética pela filosofia, cronologicamente, com uma breve abordagem sobre moral. O que é ser ético atualmente? Discutiremos a evolução na ética desde os primeiros filósofos conhecidos até hoje. A evolução se subordina ao progresso? Por fim, contemplaremos a ética pelo mundo, no mercado de trabalho, além da ética profissional e empresarial.
- Unidade II: aprenderemos o que é cidadania, para que serve e como a usamos, analisando os conceitos de direitos e deveres. Vamos nos aprofundar na Constituição Brasileira e nas principais leis ambientais do país, contemplando temas como cidadania no mercado de trabalho e empresa cidadã.
- Unidade III: aprenderemos o histórico, os conceitos e as tecnologias de energia limpa, indicadores de sustentabilidade, certificações empresariais de sustentabilidade – ISO, Aqua e Leed –, além dos guias temáticos empresariais, abordando quatro grandes áreas:
 - direitos humanos;
 - gestão para o desenvolvimento sustentável;
 - integridade;
 - meio ambiente.
- Unidade IV: observaremos um breve histórico do desenvolvimento sustentável, da Agenda 2030, 17 ODS da ONU, universidade sustentável, além do impacto de fatos históricos imprevistos na construção de um modelo ideal.

Unidade I

1 HISTÓRIA DA ÉTICA: EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PROGRESSO

O advento das práticas industriais e do modelo de acumulação com escopo no lucro de produção gerou uma sociedade pautada em parâmetros de consumo, irracionalidade ambiental e desigualdade social. A relação entre pobreza, desigualdade social e práticas que degradam o meio ambiente deve ser compreendida para implantar uma gestão social pautada em conceitos democráticos e éticos.



Figura 1 – *Escola de Atenas*, do pintor Rafael – quadro que representa diversos pensadores antigos que se debruçaram sobre a ética

Disponível em: <https://bit.ly/3g6JDPD>. Acesso em: 3 dez. 2021.

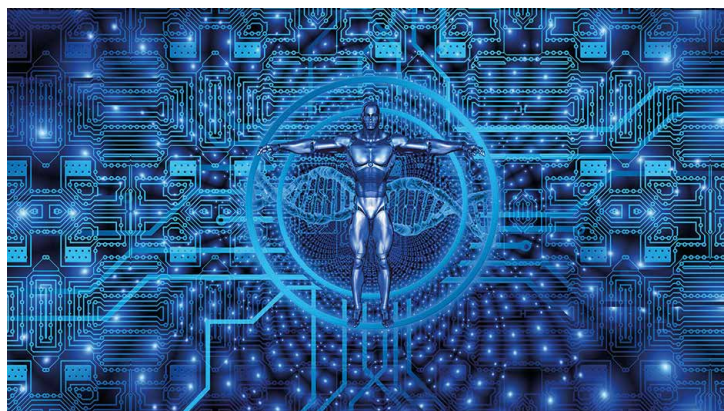


Figura 2 – O avanço da tecnologia deve corresponder às necessidades da humanidade

Disponível em: <https://bit.ly/3ANH6U3>. Acesso em: 3 dez. 2021.



Figura 3 – Representação holística dos valores de cidadania e sustentabilidade

Disponível em: <https://bit.ly/343y20R>. Acesso em: 3 dez. 2021.

A sustentabilidade aparece em dez dimensões para concretizar seus objetivos de desenvolvimento: a dimensão política, ambiental, econômica, social, espacial, cultural, jurídica, psicológica, tecnológica, ética e cidadã.

Somente com políticas públicas que versem sobre o desenvolvimento sustentável, com ações éticas, e considerando o ambiente como direito fundamental, podemos reverter o desrespeito ao meio ambiente, o quadro de exclusão social e a pobreza – resultados da globalização desenfreada.

Além disso, precisamos desenvolver competências digitais, pois gerenciam informações com colaboração, comunicação e compartilhamento, criação de conteúdo e conhecimento, ética e responsabilidade, avaliação e solução de problemas e operações técnicas. Devido ao rápido avanço tecnológico, há uma crescente lacuna de habilidades digitais, sentida tanto por países já desenvolvidos como aqueles em desenvolvimento.

Para desenvolver habilidades digitais com valores éticos, os países em desenvolvimento precisam se esforçar em vários níveis:

- introduzir a educação digital em escolas e universidades;
- melhorar as habilidades digitais da força de trabalho;
- executar programas sustentáveis básicos e avançados para desenvolver habilidades em jovens e pessoas idosas, incluindo programas de treinamento de habilidades digitais em programas já existentes de desenvolvimento profissional;
- apoio financeiro para desenvolver o empreendedorismo digital.

Diante do exposto, este livro-texto pretende discutir o seguinte questionamento: qual é a dimensão ética do desenvolvimento sustentável? Nosso objetivo geral é compreender a possível cidadania do desenvolvimento sustentável diante da Quarta Revolução Industrial.



Observação

Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, é um conceito desenvolvido pelo alemão Klaus Schwab, diretor e fundador do Fórum Econômico Mundial.

Os objetivos específicos deste livro-texto são:

- descrever as transformações do conceito de ética;
- descrever a relação entre cidadania e desenvolvimento sustentável, bem como os indicadores de sustentabilidade;
- analisar a dimensão dos valores éticos do desenvolvimento sustentável diante da Quarta Revolução Industrial.



Figura 4 – Exemplo de ação agressiva do ser humano no meio ambiente

Disponível em: <https://bit.ly/33T8eoQ>. Acesso em: 22 dez. 2021.

O tema contribui com as reflexões sobre sustentabilidade e conscientização de ações para sua efetivação nas práticas sociais, capacitação, conscientização e contratação profissional. Pretende-se construir um conhecimento relevante acerca do objeto de pesquisa para nos auxiliar em futuros estudos que busquem compreender a aplicabilidade de ações e a conscientização ética da cidadania para o desenvolvimento sustentável.

Empresas-líderes, hoje, têm suas posições questionadas por concorrentes, e as questões de valores éticos, morais, recursos humanos, tecnológicos e ações sustentáveis são redesenhadas com estratégias de mercado. Essa transformação requer das economias e da formação profissional uma cooperação entre agentes públicos, privados e universidades para que, juntos, direcionem uma estratégia de desenvolvimento nacional e evitem perdas na estrutura industrial e na mão de obra qualificada.

Nesse sentido, o debate sobre políticas para a Indústria 4.0 no Brasil é uma imposição, pois hoje buscamos um direcionamento para seu desenvolvimento econômico, sustentável, estratégico, tecnológico e social.



Figura 5 – Representação dos danos causados pela ação humana

Disponível em: <https://bit.ly/33T8pAw>. Acesso em: 22 dez. 2021.

O desenvolvimento sustentável é hoje um imperativo para todos os pacotes de política econômica. Mais e mais políticas econômicas abrangentes enfatizam o impacto ambiental e a inclusão social, incentivam o uso de energia renovável ou promovem construções que respondam ao desafio da mudança climática. Muitos países desenharam estratégias nacionais dedicadas aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).

Os modelos de política ambiental voltados à construção não podem mais ignorar as consequências da nova revolução industrial em curso. Isso é particularmente importante na esfera da política de investimento, pois os padrões da produção internacional e os investimentos transfronteiriços já estão formatados pelo impacto das tecnologias avançadas nas cadeias mundiais de suprimento e nas decisões de localização e construção sustentável.



Saiba mais

Para aprofundar seu conhecimento no assunto, leia o livro a seguir:

KEINERT, T. M. M. (org.) *Organizações sustentáveis: utopias e inovações*. São Paulo: Annablume, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3GfHvjN>. Acesso em: 22 dez. 2021.

Práticas sustentáveis empreendedoras e decisões éticas são selecionadas para gerar a vantagem competitiva a partir do que a empresa pretende atingir. A ciência avança tão rápido que, no momento, as limitações são mais jurídicas, regulamentares e éticas do que técnicas.

A sustentabilidade se associa a questões éticas, morais e ambientais, mas também a outras questões; segundo Maio (2017), diretamente a pelo menos sete temáticas científicas: ecológica, ambiental, social, saúde, tecnológica, política e econômica.

Além delas, temos a **responsabilidade social corporativa**, que, segundo a WCED (1987), "é o comprometimento permanente das empresas em agir eticamente e contribuir para o desenvolvimento econômico ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida da força de trabalho e de suas famílias, bem como da comunidade local e da sociedade em geral". Para Kellie A. McElhaney, da Haas School of Business (*apud* Bergh; Straaten, 1994), responsabilidade social corporativa, desenvolvimento sustentável e cidadania corporativa são os termos mais utilizados no mundo de negócios; tanto nos cursos em que ela leciona em Berkeley quanto no Center for Responsible Business, por ela dirigido, o termo utilizado é *corporate social responsibility*, cujo sentido é o mesmo de *sustainable development*.

A experiência brasileira com investimentos socialmente responsáveis (SRIs) teve início em janeiro de 2001, quando o Unibanco lançou o primeiro serviço de pesquisa para fundos verdes. Esses relatórios, que apresentavam informações sociais e ambientais de empresas listadas na Bovespa, eram enviados exclusivamente para SRIs no exterior. No final de 2001, o Banco Real ABN Amro lançou os fundos Ethical e FIA; os dois primeiros fundos de SRI em mercados emergentes.

De lá até hoje, o Ethical, dirigido ao varejo, apresenta um desempenho de 148% contra 116% do Ibovespa no mesmo período. Em 2004, o Banco Itaú lançou o Itaú Excelência Social, com foco em desempenho na área de responsabilidade social corporativa. Desde então, discussões como performance socioambiental, transparência e governança corporativa passaram a fazer parte do vocabulário de alguns gestores brasileiros que, anteriormente, as encarariam como "excesso de romantismo". Além disso, as crises éticas enfrentadas por gigantes internacionais, como Enron e WorldCom, mostram a fragilidade de demonstrativos financeiros e auditores independentes na ausência de governança e transparência, o que alavancou ainda mais o setor de SRI.

A globalização em curso denota que seus resultados são cada vez mais relevantes, e é evidente que seus efeitos divergem em países mais e menos desenvolvidos. Os grandes centros urbanos tendem a individualizar e segmentar indivíduos, o que se traduz na perda de referências éticas e morais, destruindo progressivamente os valores assentes na solidariedade, na liberdade e na cooperação.

Sem um sistema de representações coletivas que integre e estabilize a ordem social, é natural observar uma tendência crescente dos fenômenos sociais relacionados ao crime, à violência, à droga e à marginalidade social. Por outro lado, em face da inexistência de um Estado-providência com políticas de proteção na segurança social, educação, saúde e habitação, não nos surpreende o aumento de desemprego, miséria, pobreza e exclusão (Dupas, 1999).

A desintegração progressiva dos corpos sociais intermédios da sociedade civil – família, instituições religiosas, partidos, sindicatos e empresas – destrói também os laços de referência, de partilha e de pertença dos indivíduos no seio dos diferentes corpos sociais intermédios, gerando situações de conflito, de anomia social e de crise em relação aos sistemas de representação coletiva da sociedade.

A Indústria 4.0 cria e articula fábricas inteligentes em um sistema produtivo e de comercialização substancialmente diferente. No entanto, essas mudanças não esgotam o novo modelo industrial, em que, como argumentam Hermann, Pentek e Otto (*apud* Carta..., 2017):

as empresas irão estabelecer redes globais com os seus equipamentos, depósitos, estoques, distribuição e unidades de produção articulados por sistemas ciberfísicos. No ambiente industrial (manufatureiro), estes sistemas ciberfísicos incluem máquinas, sistemas de armazenagem e unidades de produção inteligentes, capazes de trocar informações de forma autônoma, desencadeando ações e controles mútuos de modo independente.

Nesse cenário, o setor de recursos humanos precisará reavaliar, contratar, discutir e tomar novas decisões éticas e morais com novos compromissos. Além disso, já existem elementos que permitem caracterizar fábricas inteligentes, que empregam uma abordagem diferente da produção e distribuição. Seus produtos, também inteligentes, têm identidade única, e sua história de produção e consumo pode ser impactante para a cidadania e ética moral, permitindo mudanças importantes ou ajustes pontuais ao longo da produção.

A sociedade contemporânea, com seu aparato altamente tecnológico, incentiva uma cultura de consumo e culto à vaidade, cuja consequência é a exploração desenfreada de recursos naturais a fim de suprir as necessidades de consumo e um padrão de comportamento individualista. O discurso da globalização transmite valores para a política assegurar oportunidade apenas a quem conquistar uma posição favorável no mercado de trabalho e adentrar o mundo consumista, deixando de calcar valores nos direitos humanos, no respeito à diversidade, na sustentabilidade e na inclusão social.

1.1 Conceitos de ética pela filosofia (cronologicamente)

Essa discussão nos remete à Grécia antiga, especificamente o areópago, uma espécie de conjunto formado por pessoas sábias ou uma assembleia de homens eminentes. No entanto, no espaço público isso deve ser olhado como assunto sério, de acordo com o ensino de Sócrates em diálogo com Fredo. Sábio, para Sócrates, é aquele capaz de defender o que tem dito ou escrito, e também aquele capaz de compreender a si mesmo. Depois ressalta que o nome mais adequado para isso seria **amigo da sabedoria**, pois ser sábio convém mais a Deus. Quem não sabe defender o que tem dito ou escrito, se não tem coisa ou algo melhor do que tem afirmado, seu nome é "autor de discursos, de leis". Assim, na esfera pública, deve-se discutir argumentos com arte.

Sócrates propôs que o indivíduo procurasse entender a diferença entre agir bem e ser bom, que não se concentrasse em bens materiais, e sim desenvolvesse o ego. A exemplo de Sócrates, também para Aristóteles, a sabedoria começa pela compreensão de si mesmo e, ainda para este, todos os homens têm,

naturalmente, o desejo de saber, mas a sabedoria, em oposição ao conhecimento, se dá quando o sábio busca compreender os princípios fundamentais que governam todas as coisas.

Aristóteles versa sobre uma virtude em sua forma mais alta – a felicidade suprema –, que seria viver em contemplação intelectual e com o uso da razão. Esse agir virtuoso se caracteriza pela relação com outros; ou seja, pela vida social: o homem é um animal político, e a política se articula com a ética. Mas, para que o sábio atinja esse nível de virtude e a exerça, é necessário um ambiente adequado, o que depende de um governo adequado.

Ao longo da história da filosofia, a ideia de substância (substância) teve muitas interpretações e definições. Para Aristóteles, a substância é formada por forma e matéria, isto é, por um composto hilemórfico. Mas, para Hume, mais que a imaginação, refere-se ao hábito formado por repetição e transformado em usual.

Já Descartes substitui a noção de substância com a res (ou coisa). Se tomarmos a filosofia de Hume para propor um projeto-tese, o controle social deve tornar-se um hábito pela repetição usual do indivíduo, do sábio, dos conselhos gestores de educação – inovações recentes e que constituem um espaço real de participação do qual a sociedade ainda não se apropriou; são também estratégicos para a qualidade de vida das cidades (Gohn, 2011).

Aristóteles também introduziu outra estratégia argumentativa – a teoria das quatro causas –, quanto à noção de causa e do problema da causalidade, para explicar o movimento e a mudança e, ao mesmo tempo, afirmar o ser, a identidade e a permanência (Kleinman, 2014).

O discurso diverge da prática, e a ética costuma ser colocada em debate como emergente de conduta no mundo contemporâneo, mas os esforços em expor o ser humano como mercadoria e consumidor o distanciam da prática que o levaria a uma luta por valores emergentes pela justiça, igualdade, solidariedade, autonomia e dignidade – para satisfazer nossas necessidades fundamentais.

Portanto, é urgente o diálogo entre educadores, governantes e desenvolvedores sobre os padrões éticos em relação às tecnologias emergentes da Quarta Revolução Industrial para estabelecer diretrizes éticas comuns e sua consequente incorporação à sociedade e à cultura. Já que os governos e as estruturas controladas por eles estão atrasados em relação à regulamentação, talvez a liderança seja tomada pelo setor privado, e não pelos agentes estatais.

Por fim, as universidades têm um papel muito importante na formação de profissionais éticos e no incentivo a desenvolver novas tecnologias verdes e contribuir com uma sociedade menos desigual.

1.2 Breve abordagem sobre moral

O conceito de valor tem inúmeros significados, como o preço de um objeto ou mérito de uma pessoa. Moura (2010) explica que, com significado filosófico, apareceu primeiramente no estoicismo, movimento filosófico que o definiu assim para determinar escolhas morais.

Fundada por Zenão de Cítio, no século II a.C., estoicismo foi uma escola de cultura helenística que defendia uma doutrina filosófica representada por uma árvore, cujo "caule seria a física, os galhos, a lógica; e as folhas seriam a ética, ou moral" (Moura, 2010, p. 111). Nota-se que o conceito da moral é anterior ao cristianismo, que impôs seus valores no mundo ocidental. Para os estoicos, os valores eram diretamente ligados à virtude – o que seria um ato de autopreservação.

Já Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) afirmava que ninguém nasce bom ou mau; sua moral seria moldada de acordo com os ensinamentos que recebe da família e da pólis.



Figura 6 – Exemplo de biblioteca que preserva o conhecimento helenístico

Disponível em: <https://bit.ly/3GaNBBI>. Acesso em: 6 dez. 2021.

Na Idade Média, a filosofia foi tomada pelo cristianismo, que aplicava conceitos de moralidade e ética segundo a doutrina católica. Alguns filósofos cristãos que representam esse pensamento são Santo Agostinho (354-430) e Santo Tomás de Aquino (1225-1274); este continuou os estudos e pensamentos de Aristóteles, e na doutrina cristã instruía que a felicidade era a última finalidade do ser humano, que só poderia encontrá-la se agisse dentro da razão (Monteiro, 2006).

Nesse sentido, Kant (1724-1804) atribuiu à filosofia a tarefa explicativa da moral, e à teologia, a tarefa avaliativa:

A Moral, enquanto fundada no conceito do homem como um ser livre que, justamente por isso, se vincula a si mesmo pela razão a leis incondicionadas, não precisa nem da ideia de outro ser acima do homem para conhecer o seu dever, nem de outro móbil diferente da própria lei para observar. Portanto a Moral, em prol de si mesma (tanto objetivamente, no tocante ao querer, como subjetivamente, no que diz respeito ao poder), de nenhum modo precisa da religião, mas bastasse a si própria em virtude da razão pura prática (2003, p. 9).

Kant (2003) também foi um dos precursores dos direitos humanos. A ética kantiana defende que os seres humanos são dotados de dignidade, portanto não podem ser tratados como meio e somente

como fim, além da defesa da maioria na razão e autonomia e da paz perpétua que remete à ideia de estados livres.

Dessa forma, a moral adentrou a modernidade em uma concepção prática e objetiva. Um dos marcos da moral na modernidade foi o conceito de Hobbes (1588-1679), que denominou as virtudes "leis da natureza", hierarquizou-as, estabelecendo a questão dos limites e dos valores, entre os cidadãos, para a constituição de uma nação democrática; já Kant tinha uma visão da moral mais cosmopolita, dessa forma: "finalidade de ensinar a formação de uma humanidade ética e moralmente constituída" (Aliane, 2012, p. 4).

No caminho inverso, Nietzsche (1844-1900) procurou inverter os valores tradicionais. Georgen (2005) explica que nessa época houve a separação do valor metafísico e empirista, e as discussões modernas acerca dos valores de uma sociedade decorreram principalmente dos questionamentos de Nietzsche sobre os valores cristãos e sua tentativa de subvertê-los. Seu conceito de moral foi considerado relativista por críticos absolutistas, porém Georgen (2005) alega que Nietzsche defendia o valor calcado nas ações do homem para a vida, adquirindo assim um caráter empiricista, e não relativista.

Pode-se notar que as atribuições ao valor variam conforme as determinações sociais e os períodos na história:

Como se vê, atribuem-se ao valor dois caracteres contrastantes, o absoluto e o relativo: o primeiro constitui o modo de ser do valor em si, e o segundo, o seu modo de ser na história. A história é aqui entendida como relativa, como uma criação humana. Esta também é a posição de Max Weber (1864-1920), que via na história uma incessante criação de valores, cada qual relativo ao fugaz momento em permanente luta com valores diferentes que se oferecem ao arbítrio do homem (Georgen, 2005, p. 6).



Figura 7 – Representação metafórica dos frutos colhidos pelo conhecimento

Disponível em: <https://bit.ly/34l0BHz>. Acesso em: 6 dez. 2021.

O grande desafio da sociedade contemporânea é transformar a **moral heterônoma** – seguida pela pressão externa, castigos e punições – em **moral autônoma** – quando se age por reflexão, e não apenas por obediência. La Taille reflete sobre a moral heterônoma como aquela de obediência, e a autônoma,

aquela de respeito: "Enquanto na moral heterônoma os deveres têm maior importância que os direitos, na moral autônoma, deveres e direitos complementam-se e equilibram-se" (2007, p. 98).

La Taille também afirma que Piaget (1896-1980), em seus estudos sobre a moralidade presente nos indivíduos, se mantém atual, ao dizer que:

a maioria dos sujeitos adolescentes e adultos encontra-se no nível convencional (que corresponde a uma semiautonomia, o nível pré-convencional típico da infância). Portanto, a maioria tende a considerar a moral como garantia da estabilidade social, diferentemente dos sujeitos pós-convencionais, que a veem como guia e inspiração para uma sociedade regida por princípios universais de justiça (2016, p. 34).

É necessário perguntar se os valores construídos na contemporaneidade trazem a reflexão para gerar condições favoráveis à formação de uma personalidade ética.

Diferentes tipos de valor associam-se a diferentes estratégias: valor financeiro; valor em atender necessidades urgentes; valor em praticidade; valor afetivo ou sentimental; valor moral; ético; intelectual; ambiental; em pesquisa científica; em eficiência energética; sustentável etc.

Conforme Stanke (2001), a criação de valor precisa combinar três etapas distintas, que se relacionam de maneira cíclica: **identificação**, **proposição** e **entrega do valor**. Por essa análise, depreende-se que a criação de valor a determinado produto ou serviço é dinâmica em todo seu ciclo de mercado.

A necessidade de trocar informações claras, num fluxo de decisões eficientes, é primordial para todos os envolvidos no sistema. Todavia, nem tudo que é avaliado como valor para um cliente se adere na proposta de mercado, por isso é fundamental definir a estrutura de execução para alinhar o que, de fato, será entregue como produto final.

Por tratar-se de um ciclo, os retornos obtidos com a reação do cliente ao receber o valor são o alicerce para identificar valores, que são dinâmicos e mudam de acordo com o mercado. A figura 8 ilustra o processo:

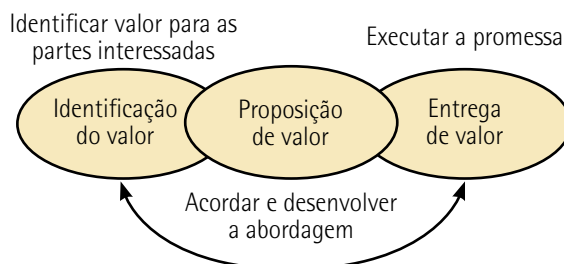


Figura 8 – Processo de criação de valor

Adaptada de: Stanke (2001).

De acordo com Dominguez (2000), existem dez vertentes fundamentais no tocante ao valor recebido:

1. **Dimensão temporal:** a percepção do cliente é totalmente dinâmica, e sua alteração é uma realidade em acordo com as avaliações de pré-compra, compra, uso ou descarte do produto ou serviço. Dessa forma, a mensuração da importância de atributos relacionados ao valor varia à medida que sua relação com o produto ou serviço aumenta.
2. **Visão externa e interna da empresa:** depreendem-se dos "buracos" entre o desejo do cliente em relação ao valor do produto e a interpretação do empreendimento (e seu ponto de vista sobre isso).
3. **Natureza de mercado:** existe uma dissonância segundo o valor e as principais classes dos clientes. Por exemplo, no segundo setor prevalece o comportamento racional, por intermédio de aspectos como preço e funcionalidade; já no varejo, o valor percebido pode se embasar em diversas características pessoais e emocionais, como a estética do produto.
4. **Dimensão pessoal:** as decisões de compra de um produto também englobam a visão divergente de pessoas segundo o valor, de acordo com suas próprias percepções, que variam para cada pessoa.
5. **Dimensão de uso:** os diferentes tipos de uso de um produto ou serviço podem ter significados distintos para um único consumidor.
6. **Interação e integração organizacional:** a usual gestão de valor deve ser um esforço interativo e integrado por toda a empresa.
7. **Abrangência na cadeia de suprimentos:** o valor agregado ao longo de toda a cadeia de suprimentos delimita um valor percebido pelo cliente, de modo que fornecedores, parceiros e terceiros o influenciam de forma imperativa.
8. **Relação entre o valor percebido e a qualidade percebida:** o valor percebido é intrínseco à qualidade percebida pelo mercado, em relação ao preço relativo do produto ou serviço; por sua vez, a qualidade percebida decorre da subjetividade dos consumidores em relação aos produtos e serviços, além de sua comparação com a concorrência.
9. **Relação entre o valor percebido e a satisfação do consumidor:** a satisfação é tangente ao grau de atendimento e do cumprimento das expectativas dos consumidores após a adesão de um produto ou serviço.
10. **Relação entre valor percebido e planejamento estratégico:** a qualidade e o valor recebido são elementos primordiais para o sucesso da estratégia comercial de uma empresa.

Segundo Berry *et al.* (2006), uma abordagem holística, que direcione inovações de serviço consonantes ao seu valor, deve seguir estes conceitos:

- modelo de negócio escalável;
- gestão da experiência do cliente na empresa;

- investimento financeiro e pessoal na performance dos funcionários;
- inovação constante da operação;
- diferenciação da marca;
- liderança em inovação;
- melhores benefícios em relação aos concorrentes;
- acessibilidade e inovações estruturais contínuas.

É válido salientar que os cinco primeiros condutores delimitados são os de maior importância para inovar serviços.

Como dispõe Dominguez (2000), o processo genético de delimitar valor é segmentado em cinco etapas:

1. Determinar os atributos de valor.
2. Hierarquizar os atributos de valor conforme sua importância na visão do cliente.
3. Avaliar a percepção de valor dos clientes do que é de fato ofertado.
4. Pesquisar justificativas e causas das percepções favoráveis e desfavoráveis.
5. Prever futuros atributos de valor dos clientes.

1.3 O que é ser ético atualmente?

No século XXI, forma-se um profissional ético com constantes reflexões sobre a responsabilidade ética e social, e sobre as consequências dos atos praticados, seja profissionalmente, seja na relação cotidiana.



Figura 9 – Ética no século XXI

Disponível em: <https://bit.ly/3o48tUl>. Acesso em: 10 jan. 2022.

Os princípios da cidadania – como o direito à participação ativa dos cidadãos em políticas que garantam direitos fundamentais e a dignidade humana – devem ser considerados nas relações profissionais e empresariais. O exercício da cidadania implica construir uma sociedade mais equilibrada e igualitária, em que haja respeito e solidariedade. Assim, a ética e o desenvolvimento sustentável devem fazer parte dos processos produtivos para nos conscientizar sobre consumo ostensivo e ações que comprometam o desenvolvimento da sociedade e das gerações futuras.

Reforçar os fundamentos das organizações – estabelecendo um ciclo virtuoso de recursos humanos e promovendo capital de inovações abertas – resulta num planejamento integrado entre universidades, parques tecnológicos, governantes e empresas. Embora os agentes-líderes da inovação sejam principalmente as próprias empresas, muito do novo conhecimento e dos valores necessários é gerado, em todo o mundo, por universidades, institutos nacionais de pesquisa, empresas e consumidores. No entanto, elementos necessários para inovar – como recursos humanos, conhecimento, tecnologia e capital – são distribuídos de forma desigual entre grandes, pequenas e médias empresas; e entre empresas iniciantes, universidades e institutos nacionais de pesquisa também.

As universidades pretendem estimular a competitividade e a fluidez de recursos humanos e o conhecimento entre empresas, universidades e institutos públicos de pesquisa de tal forma que a pessoa certa possa, de forma rápida e flexível, utilizar os recursos apropriados no lugar certo. Isso também facilita e promove colaborações entre indústria, academia e governo, buscando aumentar a mobilidade de pesquisadores em todo o território nacional, incentivando a criação de laboratórios integrados e inteligentes para gerar emprego, ter um planejamento estratégico com ações corretivas, preventivas, com responsabilidade socioambiental e resultados precisos.

1.4 Evolução na ética desde os primeiros filósofos até hoje, subordinada ao progresso

A palavra ética tem diversos sentidos e pode se referir aos costumes de determinadas pessoas ou agremiações; ou para designar um sistema de costumes, denominado moralidade (Henderberg, 2010). Dessa forma, ética é o nome dado ao comportamento entendido como correto, que o ser humano deveria aprender e replicar para o bom convívio social.

Derivada do grego *ethos*, a ética, segundo Strieder (2010), diz respeito aos costumes, ao caráter e aos hábitos de um povo. Sendo a humanidade a criadora da ética para conduzir seu caminho e ajudá-la a refletir sobre seu lugar no mundo, vale abordar os níveis ontológicos e sistêmicos do existir do homem para compreender a problemática da ética na contemporaneidade.

Ontologicamente, o ser humano tem potencial constante e, nos caminhos a percorrer, encontra-se o conceito de bem e mal. Strieder (2010) enfatiza que atualmente a filosofia se mescla no determinismo e no ser livre, não o colocando apenas como fruto do meio em que vive, mas também influenciado por fatores culturais, políticos, históricos, biológicos, sociais, psicológicos e geográficos. Porém, quando se trata do julgamento sobre a ética humana, o autor diz que é complicado saber até que ponto a humanidade age por liberdade própria ou sob imposição de regras sociais.

Portanto, em síntese, o ser humano pode ser inclinado tanto para o que se entende por bem quanto por mal, sendo a ética fruto não apenas da natureza humana, mas também do sistema em que ele vive.



Figura 10 – Palácio da Justiça, em Bruxelas; símbolo da discussão sobre ética no Ocidente

Disponível em: <https://bit.ly/3AEoohu>. Acesso em: 6 dez. 2021.

Strieder (2010) também observa que a humanidade tem uma grande tendência à violência e à competitividade, sendo isso registrado nos episódios da história. A história do Brasil a partir da ocupação colonial portuguesa, por exemplo, revela uma estrutura econômica e social pautada na escravidão e, consequentemente, no apagamento e na opressão de povos originários – como os indígenas – e de povos trazidos para cá como mão de obra escravizada – como os africanos. Porém o autor também afirma que, ao se admitirem os erros históricos do passado, a humanidade tende a buscar padrões de comportamento ético mais adequados e melhores formas de se relacionar, visando o respeito e ações que permitam o bem-estar social.

Para modelar a ética às questões emergentes contemporâneas, é necessário atribuir responsabilidades básicas acerca da humanidade, como oferecer condições básicas de sobrevivência para exercer um julgamento adequado da justiça. A sociedade contemporânea, por exemplo, é estimulada a uma "cultura da vaidade", por ser a sociedade do espetáculo, do culto a celebridades e da valorização do que se consagra hoje como "vencedores" (quem prosperou mais do que outros), do consumo e da violência – valores que precisam ser repensados em nome da preservação da cidadania e da sustentabilidade (La Taille, 2016).

Outra característica atual é o culto da felicidade, em que todos tentam aparentar uma constante euforia, já que supostamente a sociedade do consumo fornece todas as condições para a felicidade – outro valor que precisa ser discutido, pois o constante aumento de doenças como depressão, síndrome do *burnout*, entre outras, revela que o bem-estar da sociedade não necessariamente corresponde a seu avanço tecnológico.

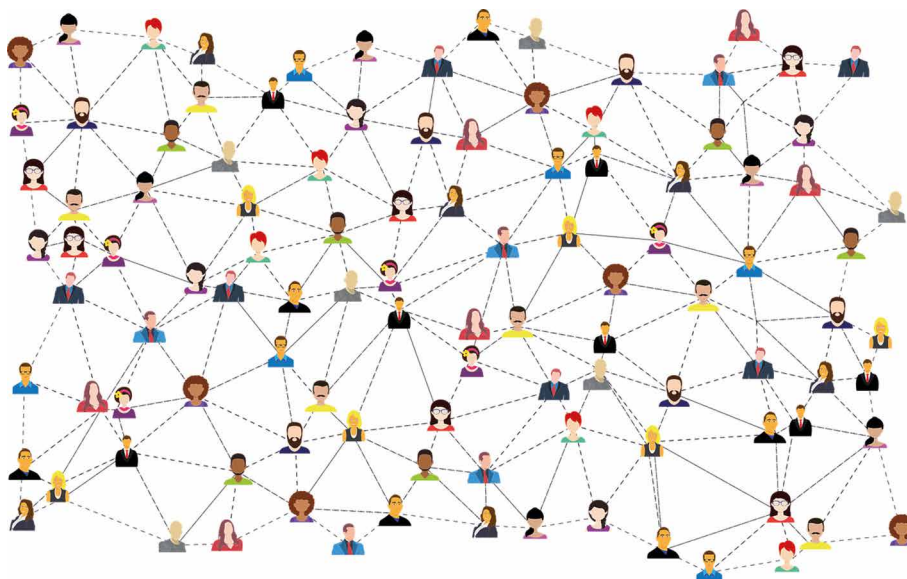


Figura 11 – Representação do mundo globalizado

Disponível em: <https://bit.ly/345802y>. Acesso em: 6 dez. 2021.

De forma sucinta, agora abordaremos os valores e a ética nos ramos vitais da sociedade.

1.4.1 Ética na política

Vita (1999) afirma que os valores liberais de uma política democrática igualitária baseada nos princípios da justiça e oportunidade para todos não correspondem à realidade da população, pois não garantem a satisfação de suas necessidades básicas em primeiro lugar.

O princípio de justiça somente pode ter lugar uma vez que as necessidades básicas das pessoas tenham sido satisfeitas, entendendo-se por "necessidades básicas" interesses vitais como a garantia da integridade física, de nutrição adequada e de acesso à água potável, ao saneamento básico, ao atendimento médico e à educação fundamental (Vita, 1999, p. 30).

Conclui-se que, em teoria, o sistema político atual promove um discurso de liberdade e igualdade, porém na prática é marcado por injustiças sociais e corrupção.

1.4.2 Ética na educação

A educação passou por diversas transformações ao longo dos anos e, a partir dos anos 1990, adotou uma cartilha pedagógica de ações voltadas ao ensino-aprendizagem e à educação inclusiva, a fim de desenvolver conceitos de uma sociedade mais tolerante e com melhores oportunidades para desenvolver cidadãos críticos e autônomos em suas escolhas e participação na vida pública. Porém, na prática, as escolas têm poucos recursos e carecem de incentivo para otimizar o ensino.

1.4.3 Ética ambiental

A questão ambiental tem sido alvo de inúmeras polêmicas e discursos éticos.

Viveiros *et al.* (2015) afirmam que o cientificismo abriu as portas para a exploração absoluta dos recursos naturais, preocupando grande parte dos ambientalistas, que tentam conscientizar as pessoas sobre a importância da sustentabilidade para garantir que as próximas gerações não sejam afetadas pela irracionalidade do consumismo; porém a humanidade está cada vez mais imersa numa cultura de consumo, e a degradação ambiental só se faz mais evidente.

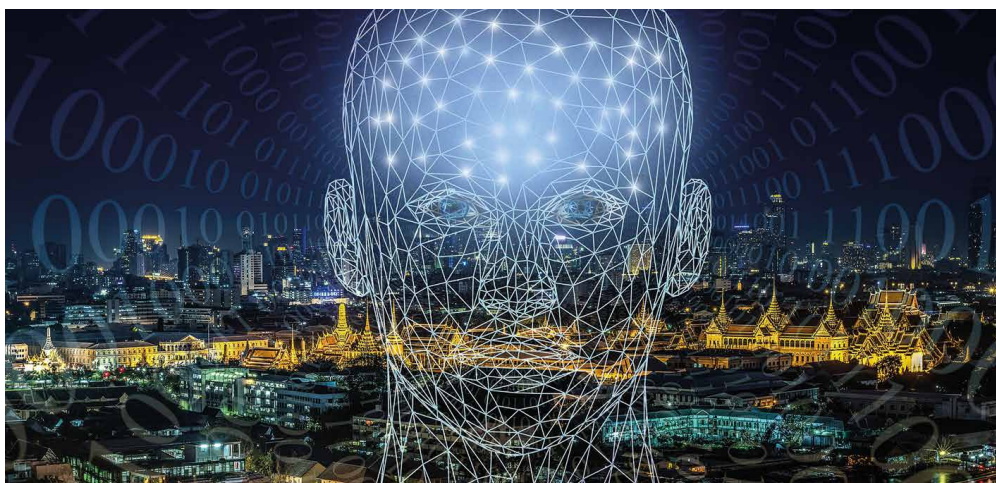


Figura 12 – Representação do avanço da tecnologia humana e seus dilemas

Disponível em: <https://bit.ly/3rbQddS>. Acesso em: 6 dez. 2021.

Entende-se por ética ambiental o estudo dos juízos de valor da conduta humana em relação ao meio ambiente. A humanidade precisa compreender a necessidade de preservar e conservar os recursos naturais essenciais à perpetuação de todas as espécies de vida no planeta, pois isso se relaciona à modificação das condições físicas, antrópicas, químicas e biológicas do meio ambiente, ocasionadas pela intervenção de atividades comunitárias e industriais, colocando em risco todas as formas de vida do planeta.

O risco de extinção de inúmeras formas de vida deve ser uma das preocupações do estudo da ética ambiental.

2 ÉTICA PELO MUNDO

A sociedade precisa da indústria e de atitudes éticas – principalmente da ética digital –, pois quanto mais se desenvolve, mais se industrializa. A indústria é responsável pela produção de bens de consumo, alimentos, metais, plásticos e inúmeros outros utensílios que facilitam o cotidiano. Para fabricar, ela necessita de matéria-prima – que, durante e depois da produção de algum bem, pode se transformar em resíduos perigosos ao meio ambiente e à saúde.

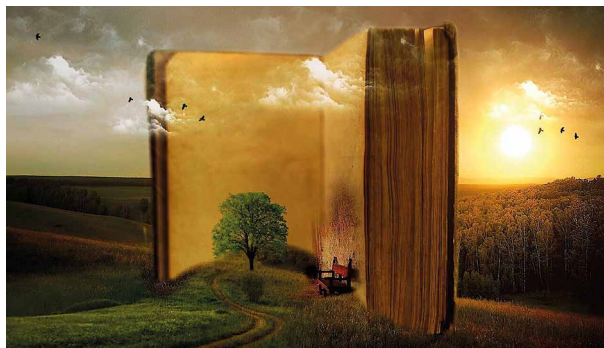


Figura 13 – O conhecimento pode fomentar a ética ambiental

Disponível em: <https://bit.ly/3ANLzGj>. Acesso em: 6 dez. 2021.

O desenvolvimento sustentável abrange esferas econômicas, sociais e ambientais; portanto, suas ações devem contemplar a atenção às necessidades primárias da sociedade – como saúde, lazer, educação, erradicação da pobreza e da fome, e qualidade de vida, com ações éticas e morais.



Figura 14 – Representação do alcance tecnológico e suas possibilidades e dilemas

Disponível em: <https://bit.ly/3r8l2PC>. Acesso em: 6 dez. 2021.

A dimensão ética da sustentabilidade diz respeito à responsabilidade por ações diante das consequências para as futuras gerações, além do impacto imediato na vida de forma geral. Diante da atual sociedade do consumo, impactada pela Quarta Revolução Industrial, é necessário construir uma cultura sustentável, pautada pelos princípios da ética social e consciência ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável.

A crise mundial não é só econômica e ambiental, mas também ética. É o exercício efetivo da cidadania que poderá resolver parte dos grandes problemas ambientais do mundo, mediante a ética transmitida pela educação ambiental e exemplos éticos na prática. Para entender as causas da degradação ambiental, é necessário compreender os problemas socioeconômicos e político-culturais e, com base nesse conhecimento, tentar alterar o comportamento das pessoas na sua fase inicial, com uma ética ambiental adequada.

Conclui-se, então, que a ética deve ser alcançada com a consciência ecológica fundamentada na educação ambiental. Políticas públicas éticas e práticas podem melhorar a vida nos grandes centros urbanos, por exemplo, gerando empregos e parcerias com cooperativas de reciclagem que atendam as 17 ODS da ONU, protegendo o meio ambiente e toda a sociedade vulnerável.

2.1 Ética no mercado de trabalho

No mundo empresarial, a ética se relaciona ao conjunto de valores da empresa dentro do seu ramo e perante concorrentes, clientes, funcionários e fornecedores. Uma empresa que utiliza a ética como princípio tende a crescer de maneira sustentável, sendo vista como uma empresa responsável e honesta, o que assegura sua sobrevivência, reputação e bons resultados (Arantes, 2012).



Figura 15 – Exemplo de como o aparato tecnológico impõe diversos dilemas à humanidade

Disponível em: <https://bit.ly/3AEI0SG>. Acesso em: 6 dez. 2021.

A postura ética das empresas pode se apresentar de duas formas: na **ética para interesse próprio** e na **ética de interesse coletivo**. A primeira beneficia o outro apenas para beneficiar a si mesmo – ou seja, a empresa fornece algo positivo pois é do seu interesse – e tem como objetivo maximizar o lucro acima de qualquer valor. Dessa forma, qualquer preocupação com qualidade, funcionários, bem-estar social e comunidade serve apenas para preservar a imagem e a reputação da empresa, na busca de garantir sua sobrevivência e prosperidade.

Já a segunda busca valorizar o coletivo para o benefício comum e parte do princípio do crescimento dos outros para o crescimento do coletivo. Dessa forma, o lucro é o subproduto da solidariedade, interdependência humana e crescimento coletivo. No entanto, essa visão também considera o lucro como essencial, indispensável para prosseguir as atividades, mas também entende que isso só deve existir nas condições citadas (Waldeman Junior, 2003).

Por isso o código de ética das empresas é importante; cada organização elabora seu código de acordo com a intenção do presidente (ou corpo diretivo), pois trata-se de uma importante ferramenta

para concretizar a filosofia da empresa, orientando os funcionários e explicitando sua missão e seus valores para os diversos públicos com que interage.



Saiba mais

Para se aprofundar nessa discussão, leia o artigo a seguir:

BAYLÃO, A. L. S.; ROCHA, A. P. S. Os padrões ético-morais estruturados pela cultura brasileira e seus impactos no modo de ser organizacional autóctone. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 11., Resende, 2014. *Anais [...]*. Resende: SEGeT, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3IH04oW>. Acesso em: 22 dez. 2021.

2.2 Ética profissional

A ética profissional precisa respeitar e se comprometer com o desenvolvimento sustentável, e contribuir com uma sociedade menos desigual – um imperativo a todos os pacotes de política ambiental, social e industrial. Trata-se de um conjunto de normas que regem a conduta do profissional diante de sua atuação produtiva, com regras para as relações sociais diante da atividade profissional, seguindo uma cultura e valores cultivados pela sociedade em que o profissional se insere.

Cada vez mais políticas industriais abrangentes enfatizam o impacto ambiental e a inclusão social, incentivando a energia renovável ou promovendo indústrias que respondam ao desafio da mudança climática. Muitos países desenharam estratégias nacionais dedicadas aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).

Para o planeta prosseguir seu caminho natural, é necessário construir uma nova ética profissional, voltada ao futuro, que busque uma visão global e transcendental. A ética ambiental é amparada pela Constituição Federal (art. 225, *caput*), ao consignar que

todos têm direito a um meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

O modelo atual de desenvolvimento resulta na exclusão social e na miséria, pois o mercado de consumo nos conduz ao desperdício. As políticas públicas, de modo geral, levam ao aumento crescente da produção e ao consumo exagerado de produtos supérfluos. Em contrapartida, a produção e o consumo arrecadam tributos e aumentam o emprego.

Consequentemente, maior consumo significa maior pressão sobre os recursos naturais. Com isso vêm a degradação ambiental e a diminuição da qualidade de vida; e todos consomem em abundância, sem se preocupar com o futuro, o que incentiva a competição, exacerba o materialismo e, em síntese, a falta de ética profissional. É preciso incentivar as práticas ecologicamente corretas no nosso dia a dia, buscando um novo estilo de vida, calcado na ética e no humanismo, resgatando e criando novos valores, e repensando nossos hábitos de consumo. Deve-se criar, enfim, uma sociedade sustentável, baseada na educação ambiental.

2.3 Ética empresarial

Muito se tem debatido sobre ética empresarial, uso consciente de recursos naturais e ações que mitiguem impactos negativos. A necessidade de pensar em soluções de preservação ambiental e ações éticas tem origem em um passado de exploração inconsequente da natureza, desde os primórdios da civilização. O desenvolvimento sustentável se baseia em princípios que possibilitem o progresso econômico, gerando oportunidades e acesso a bens e serviços de forma igualitária, buscando promover a justiça social.

Diante disso, a dimensão ética digital e empresarial, diante da Quarta Revolução Industrial, busca nos conscientizar de que a sustentabilidade vai além da mera preservação ambiental, pois incentiva uma responsabilidade e racionalidade de ações na busca de uma maior qualidade de vida. A ética também busca perpetuar a vida e o uso consciente dos recursos, com ações que preservem as gerações futuras.

As mudanças visíveis desde o século passado sinalizam a emergência de novos paradigmas e convidam todos a participar da construção de uma sociedade que utilize as ferramentas tecnológicas para estabelecer vínculos que favoreçam a inclusão social, mercado imobiliário, relacionamento com o meio ambiente, construtoras, instituições financeiras e toda a sociedade como um todo, dado que a urbanização causa um forte impacto no ambiente – contaminação atmosférica e de corpos d'água, geração e disposição de resíduos, impacto à saúde humana, entre outros.

Atualmente, as construtoras empreendem uma mudança nova e profunda, na medida em que as tendências dos negócios e da tecnologia convergem hoje sem precedentes. Arquitetos, engenheiros e designers de interior podem agora adicionar sensores e microchips a ferramentas, veículos, máquinas e edifícios, até mesmo em matérias-primas, para tornar os edifícios mais inteligentes e facilitar seu monitoramento e avaliação mercadológica. Esses itens inteligentes enriquecem os dados, que podem ser usados para entendermos melhor a edificação, potenciais problemas em torno deles, parecer técnico e avaliação do empreendimento com precisão.

Para Lourenço e Schröder (2003), nas décadas de 1970 e 1980, a ética empresarial começou a se desenvolver e se consolidou como campo de estudo através da contribuição de filósofos, das conferências que discutiram responsabilidades sociais e questões morais e éticas no plano dos negócios e nos seminários interdisciplinares e centros destinados a estudar o assunto.

O movimento da valorização da responsabilidade social empresarial ganhou forte impulso no Brasil por meio da ação de entidades não governamentais, institutos de pesquisa e empresas sensibilizadas

pela questão. Com uma maior participação de autores na responsabilidade social, no final da década de 1990 discutiram-se questões éticas e morais nas empresas, contribuindo para definir seu papel no cenário atual.

O Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social são exemplos de organizações que atuam de forma expressiva no Brasil, reunindo empresas preocupadas em desenvolver ações voltadas à comunidade e em praticar seus negócios de maneira ética e socialmente responsável. Tais empresas surgiram em 1995 e 1998, respectivamente, e embasam o desenvolvimento do conceito no Brasil, sendo assunto recorrente na mídia nacional e no campo científico.

Combater a discriminação e reduzir a desigualdade são duas justificativas citadas pelas empresas para lançar iniciativas de diversidade. Tais processos podem ser divididos em duas categorias: ética e **vantagem competitiva**. Ou seja, é possível pensar em promover diversidade a serviço de interesses econômicos e sociais.

As duas dimensões – uma baseada nos valores da cidadania, e outra na estratégia empresarial – refletem o fato de que as empresas são tanto instituições econômicas como sociais, com um impacto profundo nas comunidades onde atuam. O ambiente de trabalho, seus projetos, relações e políticas de contratação oferecem oportunidades únicas para tratar temas como diversidade e inclusão, visto que são praticamente inexploradas as inúmeras vantagens e sinergias de um ambiente diversificado para o desempenho da empresa e da sociedade (Carneiro, 2000).

Promover a diversidade é parte da responsabilidade social empresarial. Segundo o Instituto Ethos (2005), responsabilidade social empresarial é uma forma de conduzir os negócios de maneira que corporações se tornem parceiras e corresponsáveis pelo desenvolvimento social. Essa responsabilidade visa a uma sociedade mais próspera e justa, envolvendo ações contra a pobreza e a desigualdade nos negócios, dado que a ética compreende uma das bases da responsabilidade social e se expressa por princípios e valores adotados pela organização que passam pelo respeito ao indivíduo.

Ações como promover a diversidade e combater a discriminação se complementam na construção da igualdade de oportunidades no mundo do trabalho. Assim, estratégias que atinjam fatores como ética e competitividade passam por questões como a construção de oportunidades e a desmontagem de preconceitos (ou "pré-conceitos"). Essas questões situam-se em debates e práticas que procuram garantir os direitos humanos contidos na Constituição Federal no que se refere à igualdade de oportunidades e de direitos e deveres de todos os cidadãos brasileiros.

Políticas de ação afirmativa não são apenas recomendáveis, mas necessárias para o Brasil reverter a desigualdade social e também racial. A curto e médio prazo, podem fomentar a diversidade e a representatividade dos grupos minoritários em diversos setores. Os resultados dessas iniciativas, no entanto, somente produzem resultados a longo prazo, necessitando-se desenvolver e adotar políticas de cotas a grupos marginalizados no mercado de trabalho, mitigando a exclusão e a pobreza dessa população.



Resumo

Ética profissional é um conjunto de normas que regem a conduta do indivíduo diante de sua atuação produtiva. São regras para as relações sociais que se ligam à atividade profissional, regida por cultura e valores cultivados da sociedade em que o profissional se insere. Por isso e por outros motivos, precisamos atender as exigências dos acordos de clima e das tecnologias verdes.

Como muitas vezes o discurso diverge da prática, a ética é constantemente colocada em debate como emergente de conduta no mundo contemporâneo, mas os esforços em expor a humanidade como mera mercadoria e consumidora nos distanciam de uma prática que nos levaria a uma luta por valores emergentes e por justiça, igualdade, solidariedade, autonomia e dignidade para propiciar condições fundamentais.

Portanto, é urgente o diálogo entre educadores, governantes e desenvolvedores sobre padrões éticos diante das tecnologias emergentes da Quarta Revolução Industrial para estabelecer diretrizes éticas comuns e, conseqüentemente, incorporá-las à sociedade e à cultura. Os governos e suas ramificações precisam ser mais incisivos diante da regulamentação necessária e acompanhar essa tendência, caso contrário a liderança será tomada pelo setor privado.

As universidades têm papel muito importante para formar profissionais éticos e desenvolver incentivos a novas tecnologias verdes, contribuindo com uma sociedade menos desigual.



Exercícios

Questão 1. Leia o texto a seguir:

A ética tem por objetivo facilitar a realização das pessoas; objetiva que o ser humano chegue a realizar-se a si mesmo como tal, isto é, como pessoa. [...] A ética ocupa-se da perfeição do ser humano.

Fonte: CLOTET, J. Una introducción al tema de la ética. *Psico*, v. 12, n. 1, p. 84-92, 1986. Tradução nossa.

Com base na leitura e no seu conhecimento, avalie as asserções e a relação proposta entre elas:

I – Apesar de ser um tema essencial, a ética não tem ascendência sobre a cultura organizacional.

porque

II – A ética visa à realização do indivíduo em detrimento do bem social.

Assinale a alternativa correta:

- A) As asserções I e II são verdadeiras, e a II justifica a I.
- B) As asserções I e II são verdadeiras, mas a II não justifica a I.
- C) As asserções I e II são falsas.
- D) A asserção I é verdadeira, e a II é falsa.
- E) A asserção I é falsa, e a II é verdadeira.

Resposta correta: alternativa C.

Análise das asserções

A asserção I é falsa, porque os valores éticos devem ser praticados no ambiente organizacional, uma vez que sua falta impacta negativamente a imagem da empresa. Para reforçar os valores éticos, as empresas adotam e divulgam normas de conduta para orientar os funcionários.

A asserção II também é falsa. Conforme o texto do enunciado, "a ética tem por objetivo facilitar a realização das pessoas". Assim, a ética visa proporcionar uma convivência social justa e pacífica.

Questão 2. Leia o texto e a tirinha a seguir:

Diferença entre ética e moral

Para pensarmos nas diferenças entre ética e moral, devemos recorrer, primeiro, à raiz etimológica dessas palavras. Ética deriva da palavra grega *êthos*, que quer dizer "caráter". Ela era utilizada para representar os modos de agir de uma pessoa, ou seja, suas ações e seus comportamentos. Uma variante de *êthos* era a palavra *éthos*, que significa "costume" e pode ser aplicada a uma sociedade. O termo latino que designa *êthos* é *moris*, de onde retiramos a palavra moral.

Basicamente, ética é o comportamento individual e refletido de uma pessoa com base em um código de ética ou de conduta que deve ter aplicabilidade geral. É chamado de ética o campo da Filosofia que se dedica a entender e a refletir as ações humanas (ações morais) e a classificá-las enquanto certas ou erradas. Por isso, podemos dizer que ética é uma espécie de "filosofia moral". Moral é, por sua vez, o costume ou o hábito de um povo, de uma sociedade, ou seja, de determinados povos em tempos determinados. A moral muda constantemente, pois os hábitos sociais são renovados periodicamente e de acordo com o local em que são observados.

Fonte: PORFIRIO, F. Diferença entre ética e moral. *Brasil Escola*, 10 jul. 2019.
Disponível em: <https://bit.ly/3JJ6AG7>. Acesso em: 4 jan. 2022.



Figura 16

ÉTICA e moral. *ProEnem*, 16 ago. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3FPHZgy>. Acesso em: 4 jan. 2022.

Com base na leitura, avalie as afirmativas:

I – A conduta do personagem que comprou os livros na tirinha resume-se a um comportamento individual, por isso é considerada ética, mas não moral.

II – Apenas o personagem que comprou os livros agiu de forma não ética, pois o outro personagem não realizou falsificações.

III – A crítica e o humor da tirinha se constroem pela contradição entre a conduta do personagem e o tema dos livros que adquire, pois ele se vale de uma carteira falsificada para comprar livros de ética.

Está correto apenas o que se afirma em:

- A) I.
B) II.
C) III.
D) I e III.
E) II e III.

Resposta correta: alternativa C.

Análise da questão

Os dois personagens da tirinha agem de forma antiética, pois mentem em benefício próprio. A ironia da situação é construída justamente porque o personagem tem uma conduta não ética para comprar livros de ética.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.